

# Economia em alta

*Banco Itaú desenvolve sistema para cálculo de provisionamento para devedores duvidosos e alcança o ROI em menos de um ano*



Imagine obter o retorno do investimento de um projeto de seis meses, com uma equipe de 20 pessoas, em menos de um ano. Agora imagine diminuir em 75% o tempo gasto na realização de determinada tarefa. Foi o que fez o Itaú ao migrar do mainframe para a plataforma baixa o serviço de cálculos relativos ao provisionamento de capital para operações de crédito.

Até dezembro de 2008, o banco usava apenas máquinas de grande porte para realizar processos relacionados à Provisão de Devedores Duvidosos (PDD). Todas as instituições financeiras com operação no Brasil devem provisionar em seus balanços valores capazes de fazer frente às perdas com a sua carteira de operações de crédito por norma do Banco Central. O valor da PDD é determinado com base no risco de crédito que cada operação oferece e deve ser calculado mensalmente.

EDUARCO ALBARELLO



Para ter uma idéia do volume de dados envolvido no cálculo, as operações de crédito somadas da Holding Itaú (todas as empresas do grupo) representaram um valor líquido de mais de 164 bilhões de reais em setembro de 2008. “São números altamente relevantes e influenciam diretamente no resultado do Banco”, explica Eric Cavenaghi, superintendente do Banco Itaú.

Além do cálculo efetivo da PDD, o sistema de mainframe também era usado para realizar simulações de mudanças nas políticas de crédito com o objetivo de verificar os impactos que seriam gerados no resultado do banco. O custo desse processo era um inibidor. A cada simulação, o banco consumia aproximadamente 48 horas e 168 mil reais. De acordo com Cavenaghi, a equipe de TI gastava muito tempo alterando rotinas, porque o sistema não dispunha de interfaces por meio das quais as simulações pudessem ser parametrizadas.



Uma reorganização nas áreas de crédito motivou o banco a reavaliar a infraestrutura responsável pelo cálculo da PDD e pelas simulações. Com o apoio da Microsoft Consulting Services (MCS) e dos parceiros da Microsoft foram escritas em Visual Studio .NET mais de 169 mil linhas de código para migrar o sistema do mainframe para a plataforma Microsoft Windows Server 2003 Enterprise Edition. Era o início de uma reviravolta para a instituição.

Os 40 terabytes de informação estão sendo manipulados por 108 processadores dos servidores de banco de dados Microsoft SQL Server 2008 e suas ferramentas de Business Intelligence e Reporting Services. “Com esse novo ambiente, o fechamento da PDD, que antes demorava 12 horas a um custo aproximado de 225 mil reais, hoje pode ser concluído em apenas três horas, com um custo estimado abaixo de 2 mil reais”, orgulha-se Fernando Egas, gerente da MCS.

[www.itaub.com.br](http://www.itaub.com.br)

#### PRINCIPAIS RESULTADOS

- ▶ Retorno sobre o investimento em menos de um ano
- ▶ Drástica redução de custos
- ▶ Agilidade e flexibilidade para o negócio

#### PRODUTOS MICROSOFT

Microsoft SQL Server 2008  
Microsoft Windows Server 2003  
Microsoft Visual Studio.NET

## PODER DE PREVISÃO

Para Cavenaghi, a nova arquitetura vai proporcionar às áreas de crédito do Banco Itaú um grande diferencial competitivo. “Ao poder realizar várias simulações simultâneas em um curto espaço de tempo e ainda a um custo bem mais baixo, é possível ajustar adequadamente as políticas de crédito para atender aos requisitos do banco”, afirma. “Nenhuma outra instituição bancária no Brasil possui potencial de simulação equivalente.” Se antes o banco era capaz de realizar uma simulação a cada dois dias, a partir da implantação do novo sistema baseado no Microsoft SQL Server 2008, em janeiro de 2009, cada simulação passou a demorar três horas. E o sistema permite realizar até oito simulações simultâneas, demandando as mesmas três horas.

**Cavenaghi, do Itaú: custo de fechamento da PDD caiu de aproximadamente 225 mil reais para menos de 2 mil reais**

A drástica queda de custos não foi a única conquista. As áreas de crédito ganharam independência e agora podem realizar as simulações sem recorrer à TI.

Além disso, por não haver mais a necessidade de alteração de código e o desenvolvimento de rotinas avulsas, o risco operacional e os custos também foram reduzidos: no mainframe, a manutenção das regras para as políticas de crédito consumia 450 horas da equipe de TI ao mês. Atualmente, meras 40 horas.

O novo sistema também ganhou trilhas de auditoria que registram todas as mudanças realizadas nos parâmetros e seus respectivos responsáveis. Isso é de extrema importância para o banco, já que os cenários simulados podem alterar os resultados finais da PDD ou orientar possíveis ações nas regras de crédito da instituição.

“A nova plataforma Microsoft se pagará em menos de um ano. A partir do final do primeiro trimestre, devemos realizar todo o processamento de PDD e simulações de impacto de novas políticas de crédito no ambiente Windows Server 2003 e SQL Server 2008”, revela Cavenaghi.